



RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

Impactos Ambientais e Soluções

“Soluções sustentáveis são técnicas químicas, físicas e sociais que causam menos danos à natureza e ao ser humano. Elas compreendem qualquer prática que colabore com a preservação do ecossistema, como a reciclagem, a economia de água e luz e as políticas públicas de conscientização”

APRESENTAÇÃO

A responsabilidade social e sustentabilidade são temas que tem ganhado cada vez mais notoriedade e importância na sociedade conforme é feita a conscientização dos impactos acusados pelas atividades humanas no meio ambiente.

Essa crescente dos danos causados pelas atividades humanas tem causado uma preocupação na sociedade e tem feito com que empresas, governo e até mesmo a sociedade em geral tomassem devidas práticas mais responsáveis e sustentáveis.

Por meio desse relatório iremos abordar os temas das “17 ODS” mais especificamente os ODS: 6 (água potável e saneamento) e 13 (ação contra a mudança global do clima)



SUMARIO

Introdução ----- Pag. 03

Sustentabilidade ----- Pag. 05

Tripe da Sustentabilidade ----- Pag. 06

Fundamentação Teórica ----- Pag. 08

Linha do Tempo ----- Pag. 12

Nossas ODS ----- Pag. 14

17 ODS ----- Pag. 17

Mapeamento USIMINAS ----- Pag. 21

Investimento ----- Pag. 23

Diagnostico ----- Pag. 25

Conclusão ----- Pag. 27

INTRODUÇÃO

Em 2015 foi criado pela ONU 17 Objetivos de **Desenvolvimento Sustentável** com intuito de tratar os principais desafios enfrentados pelos países, com o propósito de encontrar soluções e melhorar a vida das pessoas que enfrentam tais dificuldades. A iniciativa aborda diversos temas fundamentais para o desenvolvimento humano em cinco perspectiva, pessoas, planetas, prosperidade, parcerias e paz. A finalidade dessa pesquisa é analisar como as empresas têm absorvido a ideia e colocando em prática.



USIMINAS

A Usiminas está comprometida com a pauta ESG (sigla em inglês para Social, Meio Ambiente e Governança) e vem estabelecendo diversos indicadores e metas relacionadas ao tema. Entre outras iniciativas, nos campos da Diversidade e Inclusão, e meio ambiente, a empresa pretende atingir o percentual de 10% de presença feminina na área industrial até o próximo ano e vai realizar inventários de emissão de CO₂, seguindo o padrão GEE, além de, também, participar do CDP (Carbon Disclosure Project).



SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento sustentável é um conceito que busca conciliar o progresso econômico, social e político dos países com a preservação ambiental, considerando a finitude da maioria dos recursos naturais. Esse conceito surgiu a partir do debate sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e na qualidade de vida das populações.

O histórico de desenvolvimento sustentável evento globais linha do tempo pode ser resumido em alguns eventos importantes que marcaram a evolução desse conceito ao longo das décadas:

1972: Conferência de Estocolmo, na Suécia, que reuniu representantes de diversos países para discutir os problemas ambientais globais. Nessa ocasião, foi apresentado o relatório Limites do Crescimento, que apontou a necessidade de se impor limites ao uso dos recursos naturais em função do crescimento populacional e industrial. Foi também proclamada a Declaração de Estocolmo, que estabeleceu 26 princípios sobre desenvolvimento e meio ambiente¹.

1979: Primeira Conferência Mundial do Clima, em Genebra, na Suíça, que convocou especialistas em clima e humanidade para analisar informações sobre o clima, tópicos importantes e pesquisas sobre mudanças climáticas. Foi criado o Programa Mundial do Clima, que posteriormente colaborou para o estabelecimento do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) em 1988².

1987: Publicação do Relatório Brundtland, também conhecido como Nosso Futuro Comum, que definiu pela primeira vez o conceito de desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades³.

1992: Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, também chamada de Rio-92 ou Eco-92. Nesse evento, foram elaborados documentos importantes como a Agenda 21, a

Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Convenção sobre Mudança do Clima. Foi também realizada a primeira Conferência das Partes (COP), em Berlim, na Alemanha².

1997: Protocolo de Kyoto, que estabeleceu metas obrigatórias de redução das emissões de gases de efeito estufa para os países desenvolvidos. O protocolo entrou em vigor em 2005.

2000: Cúpula do Milênio, em Nova York, que reuniu líderes mundiais para adotar a Declaração do Milênio, um compromisso com a paz, a segurança, os direitos humanos e o desenvolvimento. Foram definidos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), uma série de oito metas a serem alcançadas até 2015.

2002: Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, em Joanesburgo, na África do Sul, também conhecida como Rio+10. Nesse encontro, foram avaliados os progressos e os desafios desde a Rio-92 e foram reafirmados os compromissos com a Agenda 21. Foram também lançadas iniciativas para promover o acesso à energia renovável, à água potável e ao saneamento básico.

2012: Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, no Rio de Janeiro, também chamada de Rio+20. Nesse evento, foram discutidos temas como a economia verde, a governança ambiental e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Foi adotado o documento O Futuro que queremos, que reconheceu a importância da erradicação da pobreza e da inclusão social para o desenvolvimento sustentável.

2015: Adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, um plano de ações que estabelece 17 objetivos e 169 metas para alcançar o desenvolvimento sustentável até o ano de 2030. Esses objetivos abrangem temas como erradicação da pobreza e da fome, saúde e educação de qualidade, igualdade de gênero e justiça social, energia limpa e acessível, consumo e produção responsáveis, combate às mudanças climáticas e proteção da biodiversidade.

2016: Acordo de Paris, que foi assinado por 195 países e entrou em vigor em 2016. O acordo tem como objetivo limitar o aumento da temperatura média global a bem abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais e buscar esforços para limitar esse aumento a 1,5°C. O acordo também prevê mecanismos de financiamento, cooperação e transparência para apoiar os países na implementação de suas contribuições nacionalmente determinadas (NDCs) para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

2021: Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-26), que será realizada em Glasgow, na Escócia, entre 31 de outubro e 12 de novembro. A COP-26 é considerada uma das mais importantes da história, pois será o momento de avaliar os avanços e os desafios desde o Acordo de Paris e de aumentar a ambição e a ação dos países para enfrentar a crise climática. Alguns dos temas em pauta são a transição energética, a adaptação aos impactos climáticos, a proteção da natureza e a mobilização de recursos financeiros.



TRIPLE DA SUSTENTABILIDADE

Triple bottom line

A triple bottom line é um conceito que propõe que as empresas devem medir seu desempenho não apenas pelo lucro econômico, mas também pelo impacto social e ambiental que geram. Esse conceito foi criado pelo sociólogo britânico John Elkington em 1994 e busca promover o desenvolvimento sustentável, que é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as das gerações futuras.

A triple bottom line é composta por três pilares: o social, o ambiental e o econômico. Cada um deles representa uma dimensão da sustentabilidade que deve ser considerada pelas empresas na hora de planejar e executar suas atividades.

Veja a seguir o que cada pilar significa:

O pilar social se refere ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas que estão diretas ou indiretamente relacionadas à empresa, como funcionários, clientes, fornecedores, comunidade etc.

Nesse aspecto, a empresa deve buscar promover ações que beneficiem esses públicos, como oferecer boas condições de trabalho, respeitar os direitos humanos, apoiar causas sociais etc.

O pilar ambiental se refere ao cuidado com o meio ambiente e com os recursos naturais que são utilizados pela empresa. Nesse aspecto, a empresa deve buscar reduzir ou eliminar os impactos negativos que sua atividade causa na natureza, como emissão de poluentes, geração de resíduos, consumo de energia etc. Além disso, a empresa deve buscar contribuir para a preservação da biodiversidade, o uso de energias renováveis, a reciclagem de materiais etc.

O pilar econômico se refere à viabilidade financeira da empresa e à geração de valor para os acionistas e para a sociedade. Nesse aspecto, a empresa deve

buscar obter lucro de forma ética e responsável, sem prejudicar os outros pilares da sustentabilidade.

Além disso, a empresa deve buscar inovar e se adaptar às mudanças do mercado, oferecer produtos e serviços de qualidade, investir em pesquisa e desenvolvimento etc. A triple bottom line é também conhecida como 3Ps

da sustentabilidade: People (Pessoas), Planet (Planeta) e Profit (Lucro). Esses termos resumem os três pilares do conceito e mostram que eles devem estar em equilíbrio para que a empresa seja considerada sustentável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Logo após a Segunda Guerra Mundial e com o avanço do conhecimento científico e das técnicas de estudo sobre o meio natural, começa um olhar para os impactos gerados pelas atividades humanas sobre o meio natural.

Surge as conferências ambientais que ajudam a consolidar a compreensão sobre as causas e as consequências das mudanças climáticas. Ao mesmo tempo que os líderes mundiais estabelecem acordos e compromissos em relação ao desenvolvimento sustentável. As líderes das conferências sobre o meio ambiente reuniram os principais líderes mundiais.

As principais conferências ambientais internacionais foram as de, **Estocolmo, em 1972, a Eco-92 ou Rio-92; a Rio+10, em 2002, e a Rio+20, em 2012.**

Conferência Estocolmo

Sob a organização da ONU no ano de 1972, na cidade sueca que deu nomeado organizações ao evento, um total de representantes de 113 países e

250 organizações ambientais temas ambientais reuniu-se para debater as principais questões e temas polêmicos referentes ao meio ambiente.

A Conferência de **Estocolmo** foi chamada oficialmente de Conferência Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Teve como principal resultado uma declaração final oficial na qual designava mundial designava a premissa de que as gerações futuras e a população mundial teriam o direito incontornável de viverem em um ambiente com saúde e sem degradações e foi estabelecido 26 princípios sobre desenvolvimento e meio ambiente.

Desde então, o dia 5 de junho, também conhecido como Dia Mundial do Meio Ambiente, passou a ser comemorado para marcar o primeiro dia desse evento.

Eco-92

No Rio de Janeiro em 1992 foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento (UNCED), ou, ainda, Cúpula da Terra ou Cúpula do Rio, foi considerada um dos principais marcos da questão ambiental em termos de políticas internacionais ao longo da história. Com uma ampla cobertura midiática e a presença de representantes de 175 países e centenas de organizações ambientais, o encontro teve como resultado a assinatura de cinco importantes acordos ambientais: a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; a Agenda 21; os Princípios para a Administração Sustentável das Florestas; a Convenção da Biodiversidade; e a Convenção do Clima.

Também ficou definido que, em um período de dez anos, uma nova conferência seria realizada para ampliar as discussões realizadas e avaliar os resultados e o cumprimento dos acordos aprovados. Nesse meio-tempo, várias outras conferências ambientais foram realizadas, como a COP-1 (Conferência das Partes) em Berlim, em 1995; a COP-2 em Genebra, no ano seguinte; a COP-3 em Kyoto, no ano de 1997; entre outras.

Rio + 10

A Rio+10 tendo o nome oficial como Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, aconteceu na cidade de Johannesburgo, na África do Sul, em 2002, comparecendo representantes de 189 países. Os principais pontos dessa

cúpula foram a afirmação da questão do desenvolvimento sustentável com base no uso e conservação dos recursos naturais renováveis e a reafirmação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), proclamados dois anos antes pela ONU.

Nessa conferência, aumentaram as críticas sobre a falta de resultados concretos em prol da preservação ambiental e a posição de muitos países no sentido de não abandonarem suas ambições políticas em benefício da conservação dos recursos.

Nesse sentido, a maior parte das acusações por parte de ONGs e ativistas ambientais direcionou-se aos países desenvolvidos sobre a falta de perspectivas no combate às desigualdades sociais.

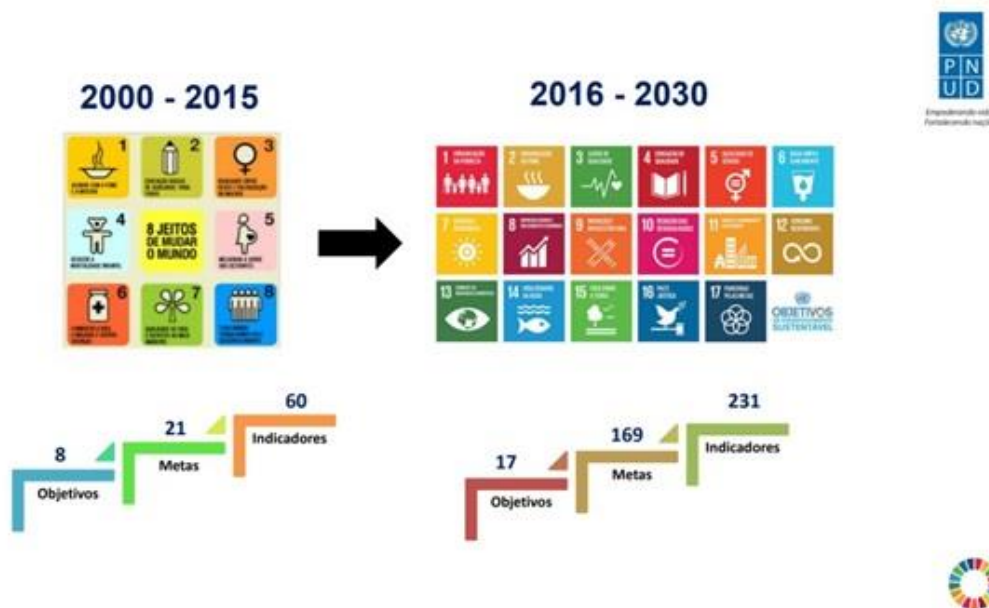
Rio + 20

No ano de 2012 foi realizado novamente na cidade do Rio de Janeiro, também chamado de Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, com um total de 193 representantes de países e uma das maiores coberturas jornalísticas mundiais de toda a história, sendo acompanhada dia a dia em todo o planeta.

O resultado foi a avaliação das políticas ambientais então adotadas a produção de um documento final intitulado O futuro que queremos, onde foi reafirmada uma série de compromissos.

Novamente as críticas apareceram, sendo essas principalmente direcionadas à falta de clareza, objetividade e ao não estabelecimento de metas concretas para que os países reduzam a emissão de poluentes e preservem ou reconstituam suas áreas naturais.

LINHA DO TEMPO



1972 – O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) foi criado após a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humana realizada em Estocolmo, Suécia, de 5 a 16 de junho de 1972.

1980 – Em parceria com a União Internacional para a Conservação da Natureza e o Fundo Mundial para a Natureza, o PNUMA publica a Estratégia de Conservação Mundial. Este documento marcante define o conceito de desenvolvimento sustentável e molda a agenda global de desenvolvimento sustentável.

1987 – A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento entrega o Relatório *Brundtland* à Assembleia Geral, inaugurando uma nova abordagem para a ação ambiental focada no conceito de desenvolvimento sustentável.

1987 – Todos os 197 Estados-Membros das Nações Unidas adotam Protocolo de Montreal sobre substâncias que destroem a camada de ozônio. O marco do acordo ambiental multilateral regula a produção e consumo de cerca de cem

produtos químicos. O Protocolo é até hoje o único tratado das Nações Unidas a ser ratificado por todos os países do planeta.

1992 – A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Cúpula da Terra, acontece no Rio de Janeiro, Brasil, de 3 a 14 de junho. Vários acordos ambientais importantes são estabelecidos, incluindo a Agenda 21.

2000 – A Declaração do Milênio descreve os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, incluindo a sustentabilidade ambiental. Objetivo de Desenvolvimento do Milênio estabelece metas ambientais específicas, incluindo combate à perda de biodiversidade, cobertura florestal e acesso à água potável.

2007 – O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas é agraciado como Prêmio Nobel da Paz por seus esforços para construir e disseminar conhecimento sobre as mudanças climáticas causadas pelo ser humano.

2009 – A Conferência sobre Mudança do Clima de Copenhague, Dinamarca, elevou a política de mudança climática ao mais alto nível político. Cerca de 115 líderes de vários países participaram do segmento de alto nível.

2014 – A camada de ozônio mostra sinais de recuperação. Quando a primeira Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente se reúne, surgem evidências de que a camada de ozônio está se curando graças ao Protocolo de Montreal, enfatizando o poder da ação coletiva.

2015 – A Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável conduz à adoção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte de uma nova agenda global de desenvolvimento sustentável.

2019 – Cúpula de Ação Climática 2019. Teve como objetivo apresentar novos caminhos e ações práticas para mudar a resposta global para uma marcha mais alta no enfrentamento das alterações climáticas.

2020 – A Assembleia Geral das Nações Unidas declara 2021-2030 como a Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas, que visa aumentar a restauração de ecossistemas degradados e destruídos como uma medida comprovada para combater a crise climática

NOSSAS ODS

Do que trata o ODS 6

A preocupação com a existência de água potável e segura para todos é o centro desse ODS. Indissociável desta temática é a oferta de saneamento e higiene, uma vez que a falta destes pode levar à contaminação do solo, de rios, mares e fontes de fontes de água para abastecimento.

O aspecto social da água, recurso indispensável a vida, é apenas um dos vieses do ODS 6. O uso racional pela indústria e agricultura, aumentando a eficiência, são abordados também.

Por fim, são necessários marcos institucionais para favorecer a participação social, para controle do uso da água e monitoração da proteção do meio ambiente.

ODS 13: Ação climática. O que é e por que é tão importante.

O ODS 13 foca na necessidade de adotar medidas urgentes para acabar com as mudanças climáticas que afetam todos os países do mundo. De acordo com a ONU, os cientistas dedicados às questões climáticas já demonstraram que as pessoas são as responsáveis pelo aquecimento global dos últimos 200 anos. As atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento, a perda de florestas ou as atividades agrícolas e pecuárias que usam fertilizantes e outros produtos químicos, têm sido os principais causadores das mudanças climáticas.

Tal como revela o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), é essencial reduzir de forma radical, rápida e sustentável as emissões

de gases de efeito estufa (GEE) em todos os setores e manter essas medidas ao longo da década. Em seu último relatório de síntese, o IPCC afirmou de forma inequívoca que as atividades humanas, em especial mais de um século de queima de combustíveis fósseis, uso insustentável de energia e da terra e padrões insustentáveis de consumo e produção, causaram um aquecimento global de 1,1°C acima dos níveis pré-industriais. Para limitar o aquecimento global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, as emissões já deveriam estar diminuindo e precisam ser reduzidas quase à metade até 2030.

Relação da Usiminas com a ODS 13

A Usiminas e a ODS 13 – combate às mudanças climáticas

Desde que a Usiminas se tornou signatária do Pacto Global da ONU, fortalecemos o alinhamento das nossas ações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em que consiste o objetivo 13

O ODS 13 tem como meta internalizar a preocupação com as mudanças climáticas, adotando medidas para combater os seus impactos.

Na Usiminas, investem em ações que contribuam para mitigar a emissão de gases de efeito estufa, tais como: reaproveitamento interno dos gases siderúrgicos, geração interna de energia elétrica, implementação de projetos de eficiência energética e gestão e acompanhamento de consumos críticos pelas áreas operacionais focando no rendimento dos processos.

Principais ações

Em 2021, divulgamos nosso inventário de emissões relativo às Usinas de Ipatinga e Cubatão, por meio do GHG Protocol, concretizando nossa participação no Carbon Disclosure Project (CDP). Cabe mencionar, que o documento recebeu o Selo Ouro da iniciativa pelo alto nível de transparência.

Também firmamos adesão ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), um marco na trajetória de sustentabilidade da Usiminas.

Em um indicativo importante do reconhecimento o trabalho que estamos desenvolvendo, em dezembro de 2021, passamos a integrar a carteira do

Índice de Carbono Eficiente (ICO2), da B3, que reúne ativos de organizações que adotaram práticas transparentes em relação às suas emissões de gases de efeito estufa.

Próximos passos

Dentro de nossa Agenda ESG, mudanças climáticas é um dos principais temas de nossas metas a longo prazo.

Criamos o Comitê de Descarbonização e estabelecemos novas metas para 2022. Entre elas estão realizar e divulgar também o inventário de emissões da Mineração Usiminas e Soluções Usiminas e engajar 75% dos fornecedores críticos para o escopo 3 da agenda climática da Usiminas, conforme a metodologia da World Steel Association.

Também está prevista a contratação de ao menos 10% do consumo total de energia a partir de fontes limpas e renováveis. Um passo importante nesse caminho foi dado no final de fevereiro, quando anunciamos parceria com uma das maiores empresas de energia solar do mundo, a Canadian Solar, para a autoprodução de 30 megawatts médios de energia renovável por 15 anos a partir de 2025, o que representa cerca de 12% do volume de energia consumida pela nossa empresa



17 ODS

- 1** - Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- 2** - Fome zero e agricultura sustentável: extinguir com a fome e a inanição, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável;
- 3** - Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
- 4 - Educação** de qualidade: assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- 5** - Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
- 6** - água limpa e saneamento: assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos;
- 7** - Energia limpa e acessível: assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
- 8** - Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos;
- 9** - Inovação na infraestrutura: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- 10** - Redução das desigualdades: reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
- 11** - Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;

12 - consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;

13 - Ação contra a mudança global do clima: tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos;

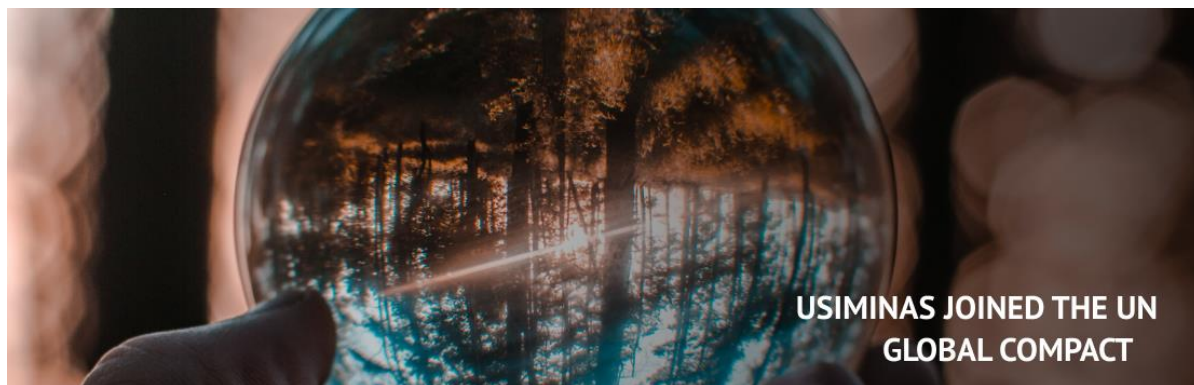
14 - Vida na água: conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;

15 - Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda;

16 - Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;

17 - Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.





Usiminas formaliza participação no Pacto Global da ONU

Mais um importante passo de sua estratégia de sustentabilidade, a Usiminas formalizou no dia, (14/04/2021), sua adesão ao Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas). A iniciativa é um compromisso proposto pela Organização para estimular as empresas a alinharem sua atuação de modo a promover o crescimento sustentável, estimulando a sociedade a atingir objetivos de desenvolvimento sustentável até 2030.

A adesão é voluntária e, como participante do pacto, a Usiminas se compromete com temas como preservação ambiental, diversidade e inclusão, combate ao trabalho escravo e infantil, entre outras práticas. Atualmente, o Pacto Global é a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil membros, entre empresas e organizações, distribuídos em 69 redes locais, que abrangem 160 países. Ao integrar o Pacto Global, a Usiminas também assume a responsabilidade de contribuir para o alcance dos 10 princípios universais da ONU e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.

Para marcar a adesão, o presidente da companhia, Sergio Leite se uniu ao diretor executivo do Pacto Global, Carlo Pereira e à diretora de Pessoas, Marketing, Comunicação e Sustentabilidade da B3, Ana Buchaim, para uma live com os colaboradores. O objetivo é engajar as equipes na construção de uma operação cada dia mais alinhada aos objetivos do Pacto. Leite lembra que, há alguns anos, a Usiminas já vem debatendo os caminhos para a perenidade de seus negócios e a necessidade de construir diariamente e de maneira coletiva de uma ação ativa da companhia como agente de desenvolvimento econômico e social. “Hoje, posso dizer que registramos um

avanço importante nessa trajetória do compromisso da Usiminas com o Pacto Global da ONU. Já tínhamos uma agenda de sustentabilidade forte e uma ação social que remonta ao início de nossas operações. E, ao assumirmos mais esse compromisso público, ampliamos nossa visão, essa agenda ganha ainda mais força e se torna uma meta da companhia ao longo dos anos”, afirma o presidente.

Agenda ESG

A Usiminas está comprometida com a pauta ESG (sigla em inglês para Social, Meio Ambiente e Governança) e vem estabelecendo diversos indicadores e metas relacionadas ao tema. Entre outras iniciativas, nos campos da Diversidade e Inclusão, e meio ambiente, a empresa pretende atingir o percentual de 10% de presença feminina na área industrial até o próximo ano e vai realizar inventários de emissão de CO2, seguindo o padrão GEE, além de, também, participar do CDP (Carbon Disclosure Project).

A empresa tem, ainda, a meta de, na Mineração Usiminas, efetivar a migração da disposição de rejeitos para o processo de filtragem e empilhamento a seco ainda em 2021, seguida da descaracterização da Barragem Central, única estrutura de barragem no modelo convencional, ainda em operação, no primeiro trimestre do próximo ano.

De acordo com o gerente-geral de Sustentabilidade da Usiminas, André Chaves, a empresa vem em um esforço contínuo para se integrar cada vez mais à agenda ESG e, ao mesmo tempo, criar condições para que as partes interessadas possam acompanhar a evolução do tema na companhia.

“Estamos com uma agenda de sustentabilidade intensa para este ano. Teremos a definição clara de métricas para mensurar nossos objetivos e iniciativas que permitam aos nossos stakeholders serem devidamente informados desses avanços.

A Agenda ESG nada mais é do que o compromisso firmado pelas empresas para colocar os critérios de ESG em prática. Ou seja, é um conjunto de objetivos e ações que demonstram como o negócio irá lidar com as questões ambientais, sociais e de governança.

Para elaborá-la, as companhias devem fazer uma análise de como podem impactar positiva e negativamente cada uma dessas áreas e, então, implementar políticas, ações e rotinas capazes de prevenir riscos e absorver impactos. Além disso, devem promover um processo contínuo de revisão de suas estratégias para garantir que estão atendendo aos requisitos adequados.

MAPEAMENTO USIMINAS

A empresa nasceu de uma joint venture entre a Usiminas e o grupo japonês Sumitomo Corporation, em 2010. Se no início das operações o foco era atender às demandas da própria Usiminas, atualmente a MUSA se posiciona como importante fornecedora de minério, tanto para o mercado nacional quanto para o mercado internacional. Oferecer minério de alta qualidade, usando inovação e tecnologia, sem abrir mão da segurança e do respeito ao meio ambiente. Esses são alguns dos principais objetivos da Mineração Usiminas S/A (MUSA).

Nossos principais produtos

Granulado ou Lump Ore:

Minério de maior tamanho (entre 32 mm e 6,3 mm), usado diretamente nos altos-fornos de usinas siderúrgicas para a produção de ferro gusa.

Sinter Feed

Sinter Feed (SFMU):

Minério mais fino (entre 6,3 mm e 0,15 mm), que é aglomerado via processo de sinterização para permitir a sua utilização pelos altos-fornos siderúrgicos na forma de sinter.

Pellet Feed (CCMU):

O mais fino dos três tipos de minério (menor que 0.15 mm), obtido após o processo de flotação e separação magnética. Pode ser misturado ao Sínter Feed ou diretamente no processo de sinterização ou ainda usado para alimentar o processo de pelotização, que transforma o fino de minério em pelotas que serão utilizadas na siderurgia.

Responsabilidade Social

A Usiminas está comprometida com a pauta ESG (sigla em inglês para Environmental, Social and corporate Governance), que prevê compromissos com os temas ambiental, social e governança.

Recursos Hídricos

A água é um importante elemento natural indispensável nos processos produtivos da Usiminas e todas as unidades da Companhia estão comprometidas com as melhores práticas na gestão dos recursos hídricos.

Eficiência Energética e Uso de Energias Renováveis e Combate à Mudança Climática

A Usiminas busca investir em ações que contribuam para a redução das emissões de gases de efeito estufa e visa criar ações relacionadas às mudanças climáticas para reduzir os impactos das atividades produtivas da companhia.

Ética e transparência

A Usiminas entende que respeitar os requisitos legais e os compromissos assumidos pode resultar em oportunidades ou riscos que precisam ser abordados e gerenciados.

Para a Mineração Usiminas, tão importante quanto oferecer minério de qualidade é garantir que as nossas operações estejam alinhadas com as melhores práticas ambientais. Com esse foco, a área de preservação da MUSA é aproximadamente 4,25 vezes maior que a área de operação da empresa. A taxa de reuso da água nas nossas operações foi de 92,5%, em 2020.

Atuar com foco no desenvolvimento sustentável de Itatiaiuçu e região é

compromisso da Mineração Usiminas, que desenvolve diversos projetos nesse sentido.

Sistema

Em cada produto desenvolvido ou serviço realizado, a Usiminas carrega a qualidade, sustentabilidade, inovação e a força de uma equipe que torna a empresa referência na cadeia produtiva do aço.

INVESTIMENTO

Automotivo

Seja para montadoras ou para o setor de autopeças e estamparia, a Usiminas busca desenvolver as soluções ideais e que se adequem às diferentes necessidades que o mercado exige.

Construção Civil

O aço da Usiminas está por todos os lados: do carrinho de mão às estruturas para pontes, edifícios, estádios, painéis solares, torres eólicas e muito mais.

Distribuição

A distribuição da Usiminas engloba revendedores e beneficiadores que, a partir dos aços planos, desenvolvem tubos, perfis, telhas, calhas, slitters, blanks, chapas, entre outros.

Energia

Das pequenas iniciativas aos grandes projetos: a tecnologia e a inovação presentes no aço Usiminas proporcionam soluções sob medidas para o setor.

Máquinas e Equipamentos

Tratores, retroescavadeiras, colheitadeiras e implementos. Em tudo isso tem o aço da Usiminas. Com atuação integrada e foco no valor agregado dos produtos e serviços, oferecemos o mais completo portfólio da siderurgia

brasileira para máquinas agrícolas e rodoviárias, o que nos torna líder no fornecimento do aço.

Naval

Quando se trata do mercado naval, a Usiminas é referência. Um exemplo disso é que a grande maioria das chapas grossas fabricadas no Brasil para produção de blocos para navios de apoio e estruturas para módulos foram produzidas por nós.

Óleo e Gás

Trabalhar em águas profundas e em condições extremas exige tecnologia e resistência de materiais. A Usiminas está trabalhando fortemente junto à cadeia de óleo e gás, intensificando a integração com os clientes para o atendimento às demandas mais específicas do setor.

Proposito

A Usiminas existe para criar valor para a sociedade, oferecendo produtos e serviços de qualidade aos clientes, gerando retorno aos acionistas, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional de seus empregados e controlando ou eliminando impactos ambientais e sociais.



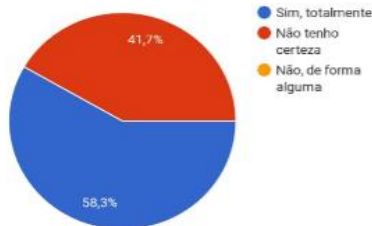
DIAGNOSITCO

Gráficos sobre a Pesquisa

Você acredita que a Usiminas esta comprometida com a politica estica e responsáveis em sua operação ?

 Copiar

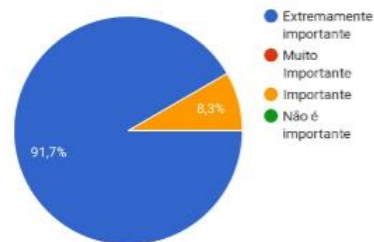
12 respostas



Quão importante é para você que as empresas como a Usiminas obtenham certificações de sustentabilidade ?

 Copiar

12 respostas



O que a Usiminas poderia fazer para melhorar a sua imagem em termos de sustentabilidade ?

 Copiar

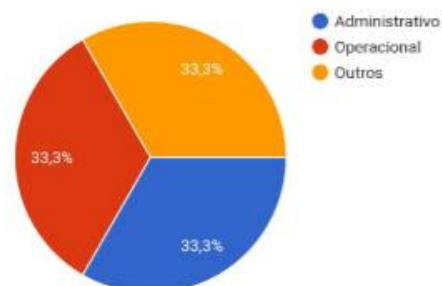
12 respostas



Qual área você atua?

 Copiar

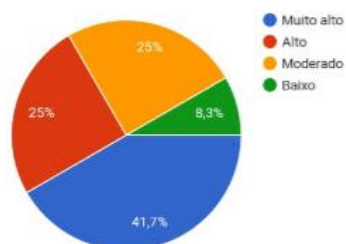
12 respostas



Como você avalia o comportamento da Usiminas com o meio ambiente ?

 Copiar

12 respostas



DISCENTES

Aline Aragão da Silva – 202202827631

Bryan Felipe Santos Lima - 202010267069

Daniel Oliveira Fernandes – 202302986331

Valéria dos Santos Silva – 202304399964

Vinícius Flores Guimarães – 202302418325

DOSCENTE

Professor: Dr. Evandro Prestes Guerreiro

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTACIO DE SÃO PAULO, CAMPUS CONCEIÇÃO

CONCLUSÃO

Através do desenvolvimento do relatório apresentado, identificamos que o estágio mais abrangente da responsabilidade social corporativa por uma empresa é ser socialmente sustentável. Quando as empresas possuem um dos objetivos principais, dentre eles: o bem-estar coletivo, por meio das defesas dos valores culturais, sociais, políticos e éticos, são conhecidas como "empresas cidadãs. Pois através das suas ações sociais se unem em um foco principal, garantir a mitigação erradicação dos problemas sociais.

Quando há um incentivo, apoio e a devida importância para o modelo de sustentabilidade social nas corporações, incentiva significativamente a prática de benchmarking (um processo de estudo de concorrência, podendo ser uma análise profunda das melhores práticas usadas por empresas de um mesmo setor que o seu e, que podem ser replicadas no seu empreendimento.") porque atitude gera influência, sendo assim as empresas concorrentes acompanham as ações. Dessa forma, o retorno social é compartilhado e alcançado por todos.

Concluimos que as ações tomadas com base em responsabilidade social e sustentabilidade, favorece as relações com os consumidores, fornecedores, sociedade como um todo, pois melhora a gestão da cadeia produtiva.

Esperamos que, em tempo, o conceito de responsabilidade social e sustentabilidade, seja compreendida como um fator de suma importância e seja um compromisso, não somente empresarial, mas para sociedade afim de contribuir para desenvolvimento sustentável.